

ESSE É O CAPITALISMO QUE ALMEJAMOS?

Um futuro feito de escolhas; ou melhor, entre o abismo e o penhasco, que caminho devemos seguir?

Recentemente, assisti mais uma vez o filme “Fome de Poder” (The Founder)¹, e me certifiquei de um conceito enraizado na película que diz respeito ao Capitalismo Selvagem e remete a outro nominado de Capitalismo Mercenário. Fica cristalino no decorrer do filme que o protagonista, Ray Kroc², apenas e tão somente apoderou-se indevidamente não apenas de uma ideia como também de uma marca, transformando-a em um império hoje conhecido como MCDONALD’S. Aliás, a biografia do indivíduo fala por si; ao longo da vida, Ray Kroc colacionou uma cornucópia de insucessos, e acabou descobrindo na ideia alheia seu próprio caminho para obtenção de prestígio e poder.

Não apenas o filme, mas a biografia do personagem principal mostra que trata-se de um capitalista selvagem, daqueles que não medem esforços em busca do seu pote de ouro custe o que custar, sacrificando vida pessoal e também magoando todos ao seu redor; se alguém acha que isso é o que se espera de um capitalista, eu digo que, infelizmente, está certo! Todos são movidos pela ambição e pela cobiça, e Ray Kroc é um exemplo disso. Sucesso a custa do infortúnio alheio. E assim como ele temos outros exemplos ao longo da história evolutiva do capitalismo que confunde-se com a história do crescimento econômico norte-americano.

Alguns afirmam que Ray Kroc viu na pequena lanchonete dos irmãos McDonald algo mais que isso; não há dúvida que sim; o que ele viu foi sua própria grandiosidade glorificada em um império que se construiria a partir da eliminação dos fundadores para que ele tivesse plena liberdade de agir; mais uma vez, pergunta-se: isso é o que se espera de um capitalista? E novamente a resposta será afirmativa!

É preciso ter a percepção de que todo o conceito de fast food como conhecemos hoje nasceu da cabeça dos irmãos McDonald, mas antes de prosseguirmos é necessário esclarecer que não somos contra o Capitalismo; pelo contrário, o Capitalismo enquanto sistema puro é perfeito, pois encerra dentro de si o conceito da livre iniciativa, do empreendedorismo, da geração de riqueza e do aperfeiçoamento da criatividade humana. O que o corrompe reside sim nas pessoas que o transformam em algo impuro e eivado de cobiça sem freios.

E esse é o caso de Ray Kroc que mostrou-se sempre ávido e ambicioso ao ponto de desconhecer limites éticos e sempre flertando com a desonestidade. Seu primeiro passo foi esmiuçar o negócio idealizado pelos irmãos McDonald, desvendando todos os seus detalhes; veja cabe outro destaque relativo ao fato que os irmãos McDonald desenvolveram uma ideia e um projeto que eles próprios chegaram a vender sob a forma de curso onde interessados podiam apreender as técnicas por eles desenvolvidas; ou seja, para eles o importante era difundir a ideia e não apenas construir uma rede de fast food.

Temos ainda mais a constatação de que capitalistas como Ray Kroc são movidos por uma ambição tão desregrada que perdem-se de suas próprias vidas pessoais, deixando perdas inestimáveis pelo caminho que no futuro lhe cobrarão um preço que ele procurará pagar para recomprar sua paz de espírito. Homens como ele não são movidos apenas pelo lucro, mas sim por algo muito mais precioso em suas próprias concepções; o que eles buscam é o prestígio. Alguns escolhem um caminho diferente buscando riqueza a partir do prestígio obtido em sua profissão ou ofício, enquanto outros constroem riqueza e a partir dela visam obter o prestígio. E quando ele consegue unir ambos – riqueza e prestígio – sai, então, na caça incessante pelo poder. Esse é o motor que impulsiona o capitalista que chamamos de selvagem: a eterna e sempre vigilante cobiça por mais do que já possui.

Alguns alegam, como também é mostrado na película, que Ray Kroc via a futura rede mais que apenas uma lanchonete; ele a via como uma “igreja”, onde todos se reúnem não apenas aos domingos, mas sim todos os dias. Vê-se aqui uma visão idolátrica que excede os limites de qualquer lógica que se obtém a partir do lucro e caminha em direção a possibilidade de exercer um quase domínio sobre a humanidade e que tem como ponto de partida o consumo ..., o consumo de fast food.

Cabe ainda destacar que indivíduos como Ray Kroc possuem o dom da oratória e sempre buscam por pessoas que pensem como ele, ou seja, que sejam do mesmo nível social em que ele estava antes de embarcar na jornada em busca de saciar sua cobiça sem limites. E esse capitalismo denominado selvagem não é aquele que vimos ao longo da história, já que com o passar do tempo ele também se modernizou; na atualidade ele finca suas bases na diversificação global orientada pelos fundos de investimentos cuja principal fachada reside na importância de reunir capital para que seja ele investido em negócios ou mesmo países como forma de fomentar seu desenvolvimento, tendo como efeito indesejado sua volatilidade perante eventuais intempéries duradouras ou passageiras.

É o que mostra outra película cinematográfica intitulada “Grande Demais para Falir”³ (Too Big To Fail), onde se explora os acontecimentos que quase culminaram com a quebra do sistema financeiro norte-americano através do superaquecimento do mercado imobiliário gerando o que foi chamado de “bolha”, da mesma forma que anos antes o mesmo se deu com as empresas denominadas “ponto.com”. Tratou-se ali de uma supervalorização de ativos imobiliários gerando a febre por aquisição de bens imóveis, inclusive lançando mão de empréstimos sobre empréstimos, observando-se aí uma espécie de ganância de manada.

Uma das justificativas utilizadas pelos administradores de fundos de investimentos e outras instituições financeiras refere-se a necessidade de distinguir o investidor ambicioso do ganancioso; alegam que o primeiro é responsável e que conhece os limites de sua ambição; já o segundo é aquele alimentado pela insensatez que busca maiores ganhos com mais rapidez, mesmo que isso signifique aumentar o risco que está sujeito.

Porém, é possível admitir-se tal diferenciação? Cobiça e ambição estão na razão de ser do homem sobre a face da terra; e se ele ambiciona inicialmente, logo cobiçará com voracidade desmedida; impossível admitir-se tal concepção quando olhamos para a natureza humana. Querem um exemplo? Vamos a ele: como é possível admitir-se que a TESLA, empresa do milionário Elon Musk possa ter auferido mais lucro que a TOYOTA, vendendo apenas 367.200 unidades fabricadas?⁴ A resposta está na ganância do investidor ao adquirir ações da empresa de Elon Musk⁵.

Vamos repetir aqui que não pretendemos endemoniar o capitalismo, muito menos enaltecer qualquer outro sistema econômico; nossa pretensão é pensar sobre a possibilidade futura de um Capitalismo Social, aquele em que o lucro social prevalece sobre o lucro financeiro e onde valoriza-se tanto o trabalhador dignificando-o como o consumidor, oferecendo-lhe produtos de qualidade, sustentáveis e plenamente úteis em sua finalidade social.

O Capitalismo atual cujas bases encontram-se fincadas no consumo individual crescente e induzido por créditos e finanças artificiais não se sustenta pela crescente escassez de recursos; é premente encontrar-se uma solução que seja capaz de equilibrar recursos que se exaurem e não se renovam com o crescimento econômico sustentável dentro de um ciclo virtuoso que proporcione oportunidades a todos e ponha de lado a caçada egoísta pela riqueza, pelo prestígio e pelo poder. O que a humanidade carece, neste momento, é encontrar o equilíbrio entre o que se almeja individualmente com aquilo que se precisa coletivamente.

É sempre aconselhável ter em mente que um investidor que se preocupe com o coletivo vai ficar hesitante em participar de um certo investimento imobiliário onde dados imóveis de uma região sofreram uma valorização de quatro vezes o seu valor real de mercado, pois isto certamente consistirá em uma bolha que pode estourar a qualquer momento e seu estouro poderá ter como consequências imediatas perdas de empregos, falência de empresas e insolvência civil generalizadas.

Um digno exemplo do que define-se como Capitalismo Social, pode ser encontrado na atual economia alemã e que consiste no comprometimento de todos os setores e segmentos da economia e finanças em um projeto maior que é não apenas o engrandecimento da nação com responsabilidade, mas também o envolvimento de toda a sociedade para a consecução de um projeto maior, o que pode ser conferido com o acompanhamento das informações disponibilizadas pela União Européia.⁶

Em suma, cremos que o futuro do Capitalismo seja uma vertente social, deixando de lado a busca incessante e desenfreada de lucro a qualquer custo, solapando estruturas socioeconômicas apenas para atender ao interesse não apenas de grandes conglomerados consumeristas sob a égide de conglomerados econômicos baseados nos fundos de investimentos, como alimentando a sede de poder e prestígio de pessoas cuja egolatria transcende a si mesmo sem limitações e preocupações com o aspecto social de suas ações.

Deixemos de lado radicalismos infrutíferos e pensemos de maneira ética acerca do sistema capitalista: mesmo gerando sociedades divididas ocasionando o padecimento de centenas de milhares de indivíduos, apenas este sistema contém em si mesmo o germe de seu renascimento gerando ainda mais prosperidade. Seu novo desafio será gerar crescimento sustentável sabedor do aquecimento global, emissão de gases poluentes, enormes variações climáticas e crescimento populacional que exige maior produção de alimentos⁷.

Talvez seja necessário dar um passo para trás a fim de que se possa dar dois para a frente, ou mesmo ser capaz de um salto quântico; recuar das grandes metrópoles para comunidades menores mais participativas e cooperativas poderão dar um novo rumo ao Capitalismo, como afirma o professor Paul Collier.⁸ Registre-se, por fim, um pensamento que jamais perdeu a atualidade assim como seu autor.

Já nos idos de 1948, Monteiro Lobato no seu belíssimo texto “Apelo aos Operários”, proclamava: “o verdadeiro objetivo de uma indústria não é ganhar dinheiro e sim o bem servir ao público, produzindo artigos de fabricação conscienciosa e vendendo-os pelos preços mais moderados possíveis... Quem não pensar assim prestará um verdadeiro serviço à empresa, ao público e aos seus colegas, retirando-se do cenário...”⁹

Referência Webgráfica:

<https://medium.com/@tuliopb/13-li%C3%A7%C3%B5es-de-neg%C3%B3cios-que-aprendi-assistindo-fome-de-poder-the-founder-eda09951f7f9>

<https://www.todoestudo.com.br/sociologia/estratificacao-social>

<https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/alemanha-sinopse/estado-social-forte>

- 1 <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-234023/>
- 2 https://pt.wikipedia.org/wiki/Ray_Kroc
- 3 <http://estrategiaeanalise.com.br/nieg/quando-algo-se-torna-suficientemente-grande-demais-para-quebrar?.6b788ee8f92adb81033e066e7382b76b+01.html>
- 4 <https://forbes.com.br/negocios/2020/07/tesla-supera-toyota-como-montadora-com-maior-valor-de-mercado/>
- 5 <https://clubedospoupadores.com/medo-ganancia>
- 6 https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160131_segredo_alemanha_economia_ab
- 7 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/capitalismo-e-democracia-sairam-dos-trilhos-diz-paul-collier.shtml>
- 8 <https://www.comunidadeculturaearte.com/economista-paul-collier-defende-em-o-futuro-do-capitalismo-a-reinvencao-do-capitalismo-que-deixou-de-funcionar/>
- 9 <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/capitalismo-social/>